

AGRINVEST WEEKEND

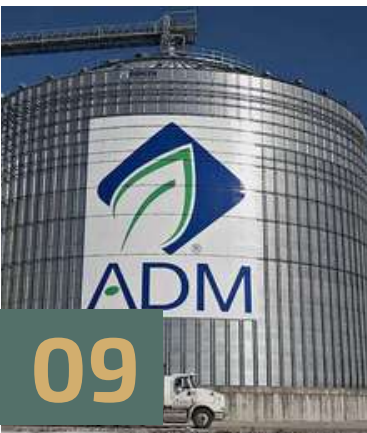
MERCADO BRASILEIRO:
A SAFRA RECORDE
ESTÁ COBRANDO SEU
PREÇO



ÍNDICE



14 PIB NOS EUA DERRUBA DÓLAR NO BRASIL



09

O QUE A ADM TEM A NOS DIZER?



03

IPCA-15 TEM A MENOR ALTA EM TRINTA MESES

23 TRIGO: Mercado Brasileiro: A safra recorde está cobrando seu preço

28 DERIVADOS: Farelo de Soja: A calma antes da tempestade?

33 FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas

44 SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

45 SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"

46 O que tem de novo no AGRINVEST GO

48 Vendas Semanais

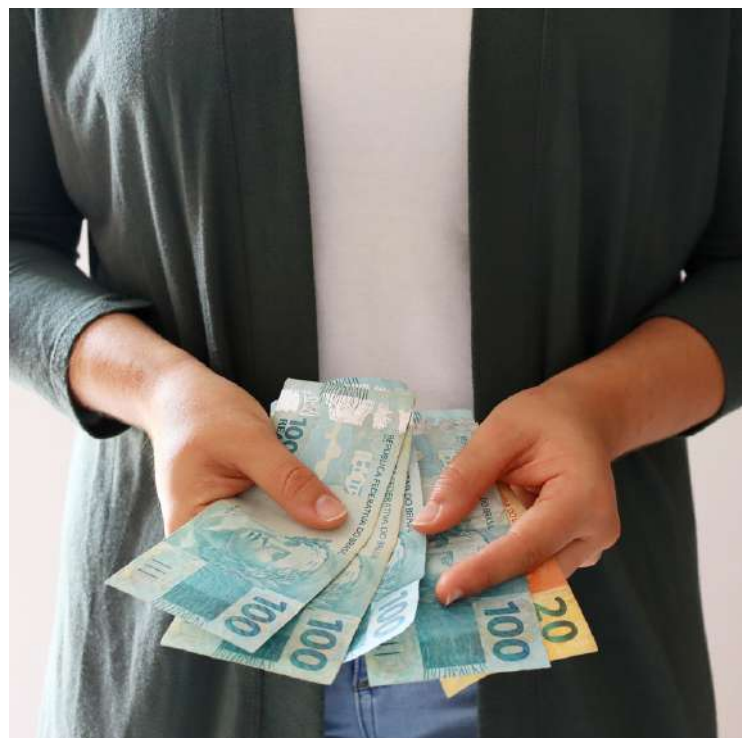


Thiago Davino
Macro e Câmbio

IPCA-15 TEM A MENOR ALTA EM TRINTA MESES

O IBGE divulgou 4^a-feira o IPCA-15 de abril, que registrou alta mensal no período de 0,57%, levemente abaixo do esperado pelo mercado (0,61%) e apresentando desaceleração frente ao divulgado em março (0,69%).

No acumulado em 12 meses, houve uma forte desaceleração de 1,20 ponto percentual, recuando de 5,36% na terceira mês do ano para 4,16% em abril, menor variação desde outubro de 2020 (3,52%). Ou seja, é a menor alta em trinta meses. O resultado também ficou um pouco abaixo da expectativa do mercado (4,20%).



Vale salientar, que essa foi a décima primeira desaceleração seguida nessa base de comparação, ficando abaixo do teto da meta desse ano, que é de 4,75%. A forte desaceleração no acumulado em 12 meses ocorreu por conta de o resultado de abril de 2023 ter ficado muito abaixo do reportado no mesmo mês do ano passado (1,73%).

IPCA-15 ACUMULADO 12 MESES (EM %)

Apesar de ter ficado abaixo do teto da meta, o Copom deverá manter a taxa Selic em 13,75% na decisão de maio.



Fonte: IBGE

GASOLINA E PRODUTOS FARMACÊUTICOS SÃO DESTAQUE DE ALTA EM ABRIL

Os nove grupos pesquisados pelo IBGE registraram alta na variação mensal. Os dois grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em abril foram: Transportes e Saúde e cuidados pessoais. Somente esses

dois grupos foram responsáveis por 75,4% de toda a alta mensal de abril do índice geral.

O grupo Transportes registrou forte alta mensal de 1,44% e teve o maior impacto sobre a alta do índice geral, sendo de 0,29 ponto percentual. Na comparação com março, esse grupo registrou leve aceleração de 0,06 p.p., quando havia reportado forte alta de 1,50%.

Dentro desse grupo, o destaque de pressão inflacionária veio do subitem gasolina (3,47%), refletindo ainda o retorno da cobrança de imposto federal sobre esse combustível, que passou a valer a partir do dia 01º de março. Apenas a gasolina, teve um impacto de 0,17 p.p. sobre a alta do índice geral. No IPCA-15 de março, a gasolina havia disparado 5,76%.

O etanol também subiu por conta da volta da tributação federal, reportando alta mensal de 1,10%. Outro subitem que também subiu foi passagens aéreas, que disparou 11,96% em abril, após forte alta de 5,32% em março.



Amenizando o impacto das altas da gasolina, etanol e passagens aéreas, o preço do óleo diesel recuou 2,73%, refletindo a redução de 4,47% do preço praticado pela Petrobrás junto as distribuidoras que foi anunciado no dia 22 de março.

O segundo grupo de maior pressão inflacionária no quarto mês de 2023 foi Saúde e cuidados pessoais, que registrou forte alta mensal de 1,04% e impacto de 0,14 ponto percentual sobre o índice geral.

Nesse grupo, o subitem que apresentou a maior pressão inflacionária foi produtos farmacêuticos, com forte alta mensal de 1,86%. A forte pressão inflacionária desse subitem, refletiu a autorização do reajuste

de até 5,60% no preço dos medicamentos a partir de 31 de março, que foi concedida pelo Governo Federal e atingiu em torno de 10 mil medicamentos.

Outro subitem a impactar esse grupo foi o plano de saúde, com forte alta de 1,20% e segue incorporando as frações mensais dos reajustes dos planos novos e antigos para o ciclo de 2022 a 2023.

Os outros sete grupos que tiveram alta mensal em abril foram: Alimentação e bebidas (0,04%), Habitação (0,48%), Artigos de residência (0,07%) Vestuários (0,39%), Despesas pessoais (0,28%), Educação (0,11%) e Comunicação (0,06%).

IPCA-15

| Grupo | Variação Mensal | | | Acumulado em 12 meses | | |
|---------------------------|-----------------|--------|---------------|-----------------------|--------|---------------|
| | mar/23 | abr/23 | Variação P.P. | mar/23 | abr/23 | Variação P.P. |
| Índice Geral | 0,69% | 0,57% | -0,12 | 5,36% | 4,16% | -1,20 |
| Alimentação e bebidas | 0,20% | 0,04% | -0,16 | 8,70% | 6,35% | -2,35 |
| Habitação | 0,81% | 0,48% | -0,33 | 0,53% | -0,70% | -1,23 |
| Artigos de residência | -0,18% | 0,07% | 0,25 | 4,28% | 3,38% | -0,90 |
| Vestuário | 0,11% | 0,39% | 0,28 | 14,85% | 13,07% | -1,78 |
| Transportes | 1,50% | 1,44% | -0,06 | -0,41% | -2,33% | -1,92 |
| Saúde e cuidados pessoais | 1,18% | 1,04% | -0,14 | 11,93% | 12,55% | 0,62 |
| Despesas pessoais | 0,28% | 0,28% | 0,00 | 7,16% | 6,90% | -0,26 |
| Educação | 0,08% | 0,11% | 0,03 | 8,20% | 8,27% | 0,07 |
| Comunicação | 0,75% | 0,06% | -0,69 | 1,31% | 1,42% | 0,11 |

Fonte: IBGE

APESAR DA FORTE DESACELERAÇÃO EM 12 MESES, TAXA SELIC NÃO DEVERÁ REGUAR EM MAIO

Apesar da forte desaceleração no acumulado em 12 meses e desse número ter ficado abaixo do teto da meta, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável em 13,75% ao ano na próxima decisão do Copom, que ocorrerá na semana que vem, dia 03 de maio.

Com a expectativa inflacionária para 2023 se distanciando cada vez mais do teto da meta desse ano, a nossa autoridade monetária não tem espaço para iniciar um ciclo de afrouxamento monetário no mês que vem.

O Banco Central tem sido muito claro que seu objetivo é ancorar as expectativas inflacionárias para 2023 para próximo do teto da meta e para 2024 próximo do centro da meta.

Porém, as expectativas vêm piorando continuamente ao longo dos primeiros quatro meses desse ano, se distanciando cada vez mais dos objetivos traçados pela nossa autoridade monetária.

EXPETATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X META INFLACIONÁRIA – ANOS 2023 A 2025

Expectativas inflacionárias cada vez mais distantes do objetivo do Copom, impedem o início do ciclo de afrouxamento monetário em maio.



Outro ponto que mantém cautelosa nossa autoridade monetária para sinalizar um início de um ciclo de queda da taxa Selic é o risco fiscal, apesar do governo já ter entregue o texto final ao Congresso brasileiro.

Enquanto proposta que definirá a nova política fiscal que substituirá a lei do Teto dos Gastos não for aprovada no nosso legislativo, o texto poderá sofrer alterações, tirando o impacto positivo sobre as contas públicas que foi proposto pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O novo arcabouço fiscal traz metas de resultado primário ambiciosas e em linha com a direção de responsabilidade fiscal, o que agradou o mercado assim

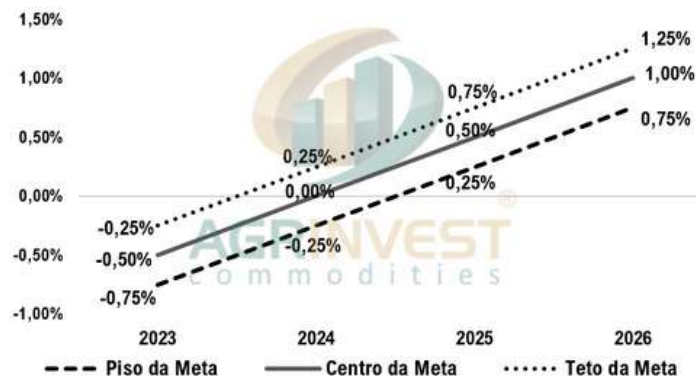
que foi anunciada. Porém, apesar de ser visto como pouco provável, há risco de o texto sofrer desidratação no Congresso e perder o viés de responsabilidade fiscal.

Se um governo não tem responsabilidade fiscal, a moeda do país se deprecia, o que traz pressão inflacionária. Por isso, é coerente e prudente, o Copom aguardar a aprovação do novo plano fiscal para ver como ele será de fato para somente depois tomar uma atitude e começar a reduzir a taxa de juros.

A expectativa é que até final de junho haverá a conclusão da votação tanto na Câmara dos Deputados quanto Senado com relação ao novo arcabouço fiscal.

META DO RESULTADO PRIMÁRIO SOBRE O PIB (ANOS 2023 A 2026)

Mercado viu com bons olhos a meta do resultado primário, mas risco de desidratação do novo plano fiscal e se o governo conseguirá entregar o prometido, ainda deixam incertezas sobre o rumo das contas públicas, o que impede o Copom de reduzir a taxa Selic na semana que vem.



AQUI NÃO BRINCAMOS COM A SUA MARCA!

FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)



FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação

o 1º MBA focado em **Comercialização Agrícola**

Início Abril/23 - Duração de 12 meses



Técnicas Avançadas de
Comercialização Agrícola



Vivências práticas de um
Trader do Agronegócio



Estratégias de Mercado Físico
com ferramentas de Derivativos



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

O QUE A ADM TEM A NOS DIZER?

Tivemos 2^a-feira a divulgação dos resultados trimestrais da gigante ADM, e como antecipado pelo mercado, um lucro acima do esperado. Mas o que faz as ações da companhia caírem hoje? A sua projeção para os próximos meses.





O DESEMPENHO DA AÇÕES

Assim como as commodities tiveram um forte rally durante os anos de pandemia, as ações ligadas à cadeia de suprimento de alimentos também viram grande valorização, com a ADM não foi diferente, como pode se observar no gráfico abaixo.

FIGURA 1 - AÇÕES DA ADM (EM USD)

Mesmo com lucro acima do esperado, as ações têm queda



Boa parte desse rally se deve aos óleos vegetais, que praticamente explodiram de preço desde o início da pandemia. A busca por substitutos aos combustíveis fósseis, com grandes programas de biodiesel ao redor do globo, e a quebra de safra em algumas localidades de produção de óleos vegetais trouxe a forte alta nos preços.

Com os preços elevados, as margens também “engordaram”, principalmente as margens de

esmagamento. Foi nesse ramo, que ADM e outras grandes do setor conseguiram lucros recordes durante os últimos anos. Mas segundo a ADM a situação já começa a mudar.



CENÁRIO

Segundo o documento divulgado ontem, o lucro do setor de esmagamento de soja já não é mais o mesmo. Enquanto no primeiro trimestre de 2022 as margens rondavam a casa dos 90/100 dólares por tonelada em média, no primeiro trimestre de 2023 elas caíram para 55/65 dólares por tonelada, e com viés. Esse é o mesmo cenário que enfrentam as esmagadoras brasileiras, com margens recuando, e em alguns casos até negativas, a depender do mês de apuração.

Outro ponto que preocupa no que tange à margem das grandes tradings é o retorno à níveis commodities e queda dos juros internos. As commodities em dólar caíram muito em relação aos bons momentos de 2022 e a queda dos juros depende da continuidade da queda da inflação, o que está



normais nos estoques globais. As grandes tradings fazem mais dinheiro com a logística em tempos de escassez do que em anos de abundância de produto. E com o cenário para a safra 23/24 de um possível retorno a normalidade nos estoques globais de soja e milho, veremos as grandes do agro buscando remunerações maiores em outros setores.

A própria ADM já fala isso, nesses últimos dois anos, os setores de etanol e de nutrição foram os que mais sofreram, mas são neles que a companhia enxerga melhora para os próximos meses/anos. Isso já pode ser observado no comportamento da commodities softs, ontem o açúcar atingiu seu maior patamar em mais de 11 anos, o que deve trazer melhora relevante das margens do setor sucroalcooleiro.

Dê um gás na sua marca!



FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)



AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Thiago Davino
Macro e Câmbio

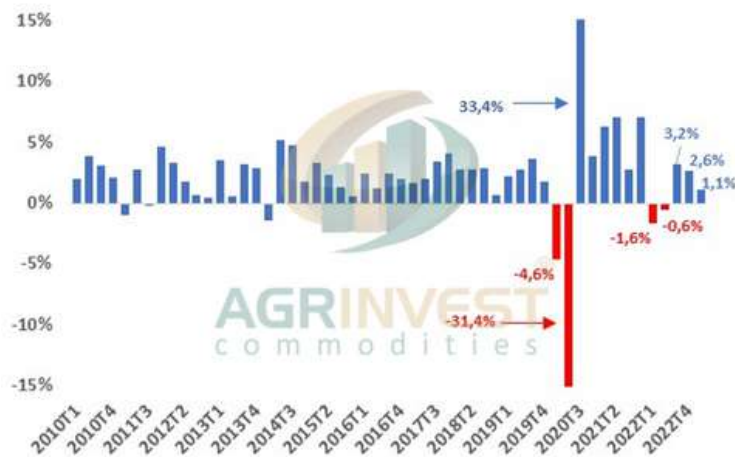
PIB NOS EUA DERRUBA DÓLAR NO BRASIL

O BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou hoje de manhã a primeira prévia para o PIB dos EUA referente ao primeiro trimestre de 2023. No período, a maior economia do mundo reportou crescimento anualizado de 1,1%, ficando muito abaixo do esperado pelo mercado (2%) e do reportado no quarto trimestre do ano passado (2,6%).



PIB EUA (CRESCIMENTO TRIMESTRAL ANUALIZADO EM %)

Economia norte-americana registra forte desaceleração no primeiro trimestre de 2023, elevando o temor do mercado de que a terra do tio Sam entrará em recessão no segundo semestre desse ano.



Fonte: BEA

CONSUMO DOMÉSTICO GARANTE CRESCIMENTO DO PIB. INVESTIMENTO CAI

O principal ponto que motivou uma expansão do PIB norte-americano no primeiro trimestre foi o consumo doméstico. A demanda por bens cresceu 1,45% e por serviços 1,03%.

Dessa forma, o consumo de produtos reverteu da queda de 0,11% reportada no quarto trimestre de 2022, enquanto o setor de serviços registrou aceleração esse ano, já que havia crescido 0,72% nos últimos três meses do ano passado.

Entre o consumo de bens duráveis,

o destaque no primeiro trimestre de 2023 ficou para veículos e peças, com expansão de 1,06%, após leve crescimento de 0,11% no quarto trimestre. O arrefecimento no preço dos veículos novos e queda para veículos usados, estimulou a demanda. Até março desse ano, o preço dos veículos usados acumulava uma forte baixa de 11,2% no acumulado em 12 meses, enquanto o valor dos veículos novos subiu 6,1% nessa base de comparação.

Em março de 2022, o preço dos veículos novos acumulava uma forte alta de 12,5% em 12 meses e os usados disparavam 35,4%. Portanto, houve uma forte desaceleração para veículos novos e uma grande reviravolta para os usados, o que proporcionou uma retomada da demanda por esse bem.

No setor de serviços, o destaque ficou para serviços de saúde, com expansão de 0,6%. Os primeiros três meses do ano marca o inverno nos EUA, estação que aumenta a incidência de gripe e demanda pelo serviço de saúde.



Outro item que teve boa performance no setor de serviços foi restaurante, bares e alojamentos, com crescimento de 0,24%. O retorno da normalidade do dia a dia das pessoas segue proporcionando a recuperação desses serviços que foram duramente afetados na época da pandemia. Não por acaso, que essas três atividades são líderes em contratação de mão de obra nos EUA nos últimos nove meses.

Na ponta contrária do crescimento do consumo das famílias, tivemos uma forte queda de 2,34% no investimento.

Esse mau desempenho foi liderado pelo comércio atacadista (máquinas, equipamentos e suprimentos) que recuou 2,36% e manufatura (outros equipamentos de transporte, bem como produtos de petróleo e carvão) com queda de 0,39%.

O aumento da taxa de juros encarece o custo do crédito bancário, levando a uma desaceleração da demanda interna. Nesse cenário, as empresas preferem reduzir seus estoques e vender “da mão para boca”, impactando negativamente o investimento nas atividades citadas acima.

Outro impacto negativo da alta de juros recai sobre o investimento da

atividade residencial, que recuou 0,17% no primeiro trimestre desse ano, registrando queda pelo oitavo trimestre seguido. Com a taxa de juros mais alta, o custo do financiamento imobiliário dispara, reduzindo a demanda por moradia.

Refletindo esse quadro, o número de casas novas vendidas em fevereiro de 2022, antes do Fed começar a subir a taxa de juros em março daquele ano, era de 839 mil unidades no acumulado em 12 meses. Em fevereiro desse ano, recuou para 623 mil unidades, ou seja, forte queda de 25,7%.



RESULTADO DERRUBA DÓLAR NO BRASIL E NÃO AFETA NEGATIVAMENTE O MERCADO ACIONÁRIO NOS EUA

O resultado bem abaixo do esperado para o PIB norte-americano no primeiro trimestre de 2023 reforçou o temor do mercado de que a maior economia do mundo está caminhando para uma recessão no segundo semestre desse ano.

Esse sentimento trouxe uma virada no preço do dólar no exterior. O dollar IDX (contra cesta de moedas de países desenvolvido) que operava em queda de 0,1% antes da



divulgação do número do PIB, passou a subir para 0,2% após ser reportado o resultado. E segue com ganhos nesse momento.

Em contrapartida, o dólar registra queda entre 0,4% e 1% sobre as moedas de países emergentes. Com a economia dos EUA em risco de entrar em recessão ainda esse ano, aumenta a possibilidade de o Fed começar a reduzir a taxa de juros ainda em 2023, o que é positivo para as divisas de nações emergentes.

Em linha com esse movimento, o dólar comercial no Brasil tem um dia de forte queda nessa quinta-feira. A

moeda norte-americana desaba 1,29% e é cotada a R\$ 4,9920. Expectativa de continuar bastante elevado o diferencial de juros entre Brasil e EUA, é um dos fatores que justificam a forte valorização da moeda brasileira hoje.

Já o mercado acionário norte-americano ignora o número do PIB e mantém foco na temporada de divulgação de resultados corporativos, o que dá sustentação de ganhos as bolsas de valores daquele país. Nesse momento, os principais índices acionários da terra do tio Sam operam em forte alta entre 1% e 2%.

VOCÊ SABIA?



Que pela primeira vez na história, a produção brasileira de soja na safra 2022/23 superou a marca de 40% de toda a oferta global? Segundo o USDA, a safra atual brasileira foi de 154 milhões de toneladas contra 369,639 milhões de toneladas da oferta mundial. Isso significa, que 41,7% de toda a produção global ocorreu no Brasil.

O recorde anterior era de 37,8% na safra 2020/21, quando o nosso país produziu 139,5 milhões de toneladas e o mundo 368,599 milhões de toneladas.

Dois fatores contribuíram para que o patamar de 40% pudesse ser rompido. O fator mais relevante foram as quebras de safra na Argentina e EUA.

O nosso país vizinho tinha expectativa inicial pelo USDA de produzir 51 milhões de toneladas. Mas segundo o último relatório do Departamento de Agricultura dos EUA, a produção Argentina deverá ser de apenas 27 milhões de toneladas, ou 24 milhões abaixo do esperado. Os EUA tinham previsão inicial de ofertar 126,28 milhões de toneladas, mas acabou produzindo 116,38 milhões, ou 10 milhões a menos.

Portanto, somando Argentina e EUA, houve uma quebra de 34 milhões de toneladas. Se esses dois países tivessem produzido como esperado, a participação da produção brasileira de soja na safra 2022/23 teria sido de 38,2%. Seria recorde histórico, mas ficaria abaixo de patamar de 40%.

O segundo fator foi a produção brasileira que ficou acima do esperado. O USDA estimava 149 milhões de toneladas em maio do ano passado e no seu último relatório, ficou em 154 milhões. Ou seja, 5 milhões de toneladas a mais.



Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**
em qualquer treinamento



Programa UTR
9 Meses

24 | Fev 18 | Ago

27 | Out

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.937,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Formação de Traders
3 dias

23 | Jan 20 | Jun

19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.923,00**
em até 5x no cartão

Intermediário



Formação de Traders
Quant - 9 dias

04 | Jul 07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS
R\$ **2.850,47**
em até 5x no cartão

Avançado



Formação de
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar 29 | Ago

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.649,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado



MBA Grain
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA
R\$ **2.899,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

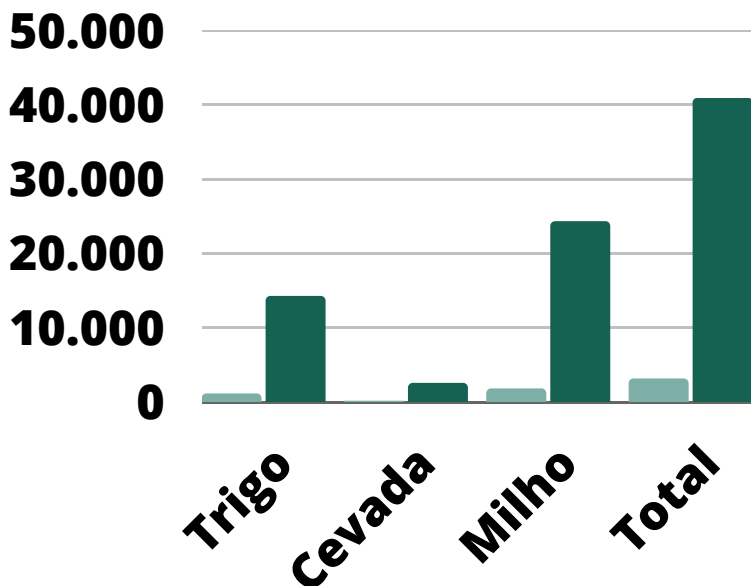
As exportações ucranianas de grãos em abril ultrapassaram 3 milhões de toneladas.

De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, em 26 de abril, desde o início da campanha de comercialização de 2022/23, a Ucrânia exportou 41,149 milhões de toneladas de grãos e leguminosas, das quais 3,173 milhões de toneladas em abril. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



Em termos de culturas, desde o início da temporada atual foram exportados:

EM TERMOS DE CULTURAS DESDE O INÍCIO DA ÉPOCA EM CURSO, FORAM EXPORTADOS:



LOGÍSTICA

A Rússia mais uma vez bloqueia o trabalho do "corredor de grãos".

Durante 26 de abril, o corredor de grãos do Mar Negro foi novamente suspenso devido à sabotagem do lado russo. Isso foi relatado pela Marinha ucraniana em sua página oficial no Facebook.

Conforme especificado, em 25 de abril, representantes da Federação Russa no Centro de Coordenação Conjunta (Istambul) se recusaram a coordenar o movimento de navios de / para os portos marítimos da Ucrânia ao longo do corredor humanitário que opera no âmbito da iniciativa de grãos do Mar Negro.

"Como resultado, hoje 4 navios, incluindo o navio AKDENIZ-M, que é fretado pelo Programa Alimentar Mundial da ONU para entregar trigo à Etiópia, não puderam deixar os portos de Chornomorsk, Odesa e Pivdennyi e são forçados a esperar por mais tempo para chegar a um acordo sobre a sua passagem. Além disso, um navio está aguardando a passagem para o porto de Odesa, perto de Sulina", diz a mensagem.

RECURSOS MATERIAIS E TÉCNICOS

O fornecimento de produtos fitofarmacêuticos aos agricultores ucranianos atingiu quase 70%.

SEMEADURA

Os grãos de primavera na Ucrânia já semearam 1 milhão de hectares.

De acordo com o Ministério da Política Agrária da Ucrânia, em 20 de abril, 1 milhão de hectares foram semeados no território controlado pela Ucrânia com culturas de grãos e leguminosas no território controlado pela Ucrânia, incluindo:

- -trigo de primavera - 169,1 mil hectares;
- -cevada de primavera - 557,4 mil hectares;
- -ervilhas - 110,2 mil hectares;
- -aveia - 81,7 mil hectares;
- -milho - 53,4 mil hectares;
- -trigo mourisco - 0,27 mil hectares;
- -painço - 1,7 mil hectares.

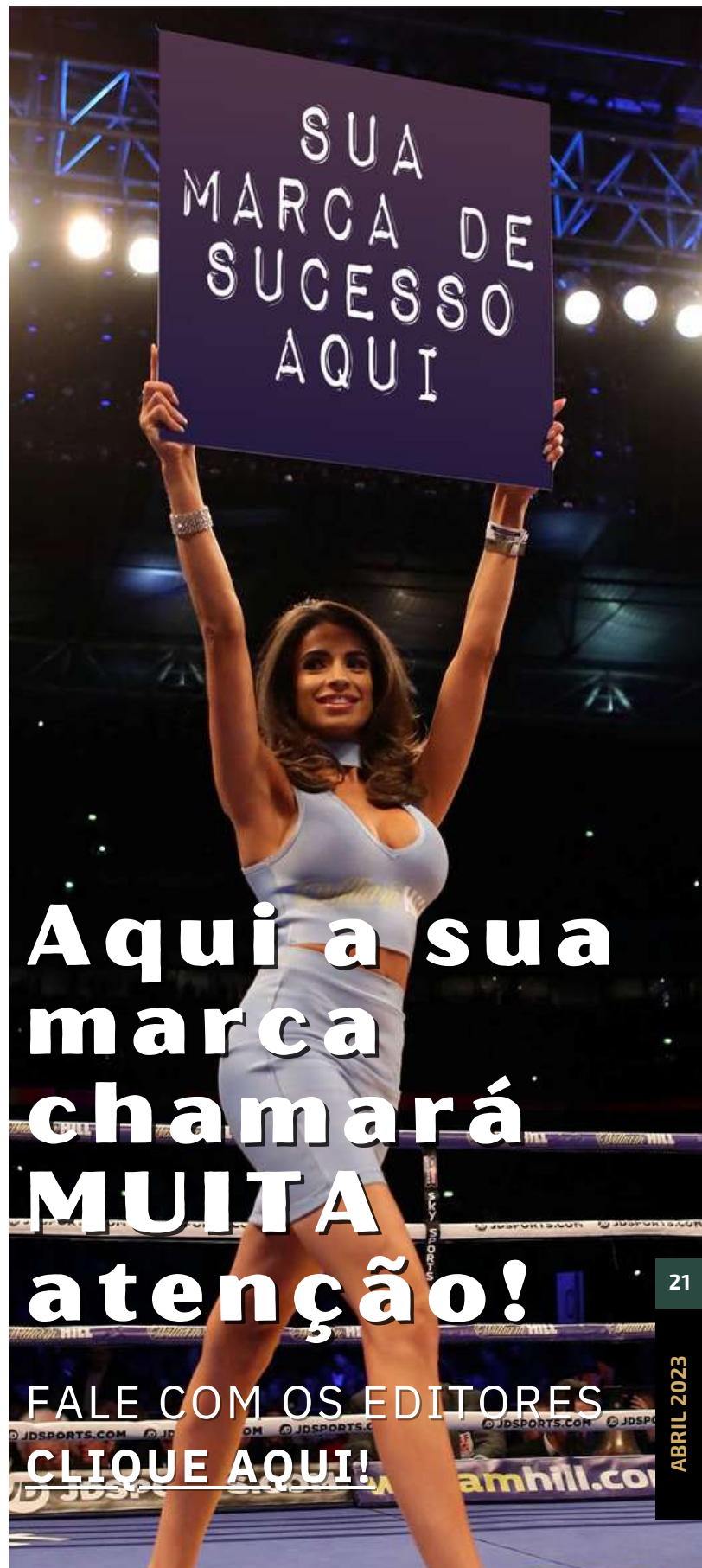
PREÇOS

Os traders ucranianos estão constantemente reduzindo os preços da demanda por trigo nos portos

De acordo com a APK-Inform, nos portos ucranianos da Grande Odesa e do Danúbio na semana passada continuaram a diminuir gradualmente os preços da demanda dos traders por trigo.

A situação foi causada pelo aumento da tensão no mercado ucraniano na ausência de compreensão de novas exportações de produtos agrícolas da Ucrânia no âmbito do acordo de grãos e ainda maior ambiguidade da situação com o fornecimento de grãos para o mercado externo por terra. Uma redução mais significativa dos preços foi dificultada pelo atraso na campanha de semeadura e inundação parcial de terras agrícolas em algumas regiões do país.

Os preços do trigo e do trigo feed nos portos da Grande Odessa diminuíram para 180-190 e 170-180 USD/m t CPT-porto, e nos portos do Danúbio - para 185-200 e 180-190 USD/m t CPT-porto, respectivamente. Os preços máximos e de fechamento foram anunciados pelas unidades.



**Aqui a sua
marca
chamará
MUITA
atenção!**

**FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!**



TENHA O MUNDO DO **AGRONEGÓCIO**

NA PALMA DA SUA **MÃO!**

FALE CONOSCO E SAIBA COMO!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

MERCADO BRASILEIRO: A SAFRA RECORDE ESTÁ COBRANDO SEU PREÇO

O Brasil colheu uma safra recorde de trigo na temporada 2022, com quase 11 milhões de toneladas produzidas. Embora este volume fique aquém da demanda nacional, que gira na faixa de 12-13 milhões de toneladas ao ano. Mas, a grande oferta de trigo ocorre de maneira sazonal durante a colheita, entre os meses de outubro a janeiro, enquanto que a demanda é diluída de forma homogênea ao longo dos meses do ano.



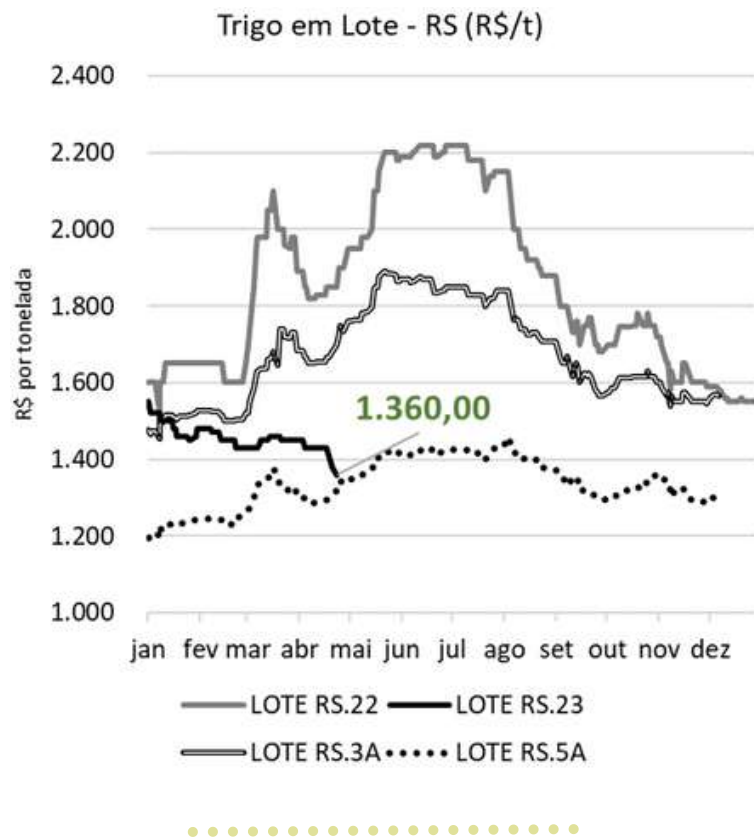
Desse modo, a compra de trigo pela indústria moageira é limitada e, ocorre à medida que realizam a moagem da matéria-prima para a produção de farinha, liberando espaço em seus estoques para a entrada de trigo novo.

Embora o Paraná tenha tido perdas severas na última safra, e boa parte do trigo colhido não pôde ser absorvido pelos moinhos, mantendo a necessidade dos compradores paranaenses a dependerem de novas aquisições de trigo gaúcho ou importação. Mas a questão é que o Rio Grande do Sul teve uma oferta abundante, tanto para suprir o seu estado, como vender para exportação e ainda com sobra de um estoque de passagem elevado, para atender a demanda de outros estados.

Com a demanda por farinhas caminhando em ritmo lento nos primeiros meses do ano, além do conforto de uma oferta abundante, somada a um ritmo mais lento do que se previa na exportação. Os moinhos de trigo se sentiram confortáveis em realizar apenas aquisições pontuais, vislumbrando um cenário de correção nos preços mais adiante, como o que estamos vendo agora.

Contudo, ninguém imaginava que o trigo nacional pudesse chegar

atualmente, a operar em patamares semelhantes a média dos últimos cinco anos (vide o gráfico abaixo).



O QUE EXPLICA ESSA FORTE DESVALORIZAÇÃO?

Acima já comentamos alguns pontos importantes, porém, no mês de abril, o trigo acumula uma queda expressiva tanto no mercado nacional, como em Chicago.

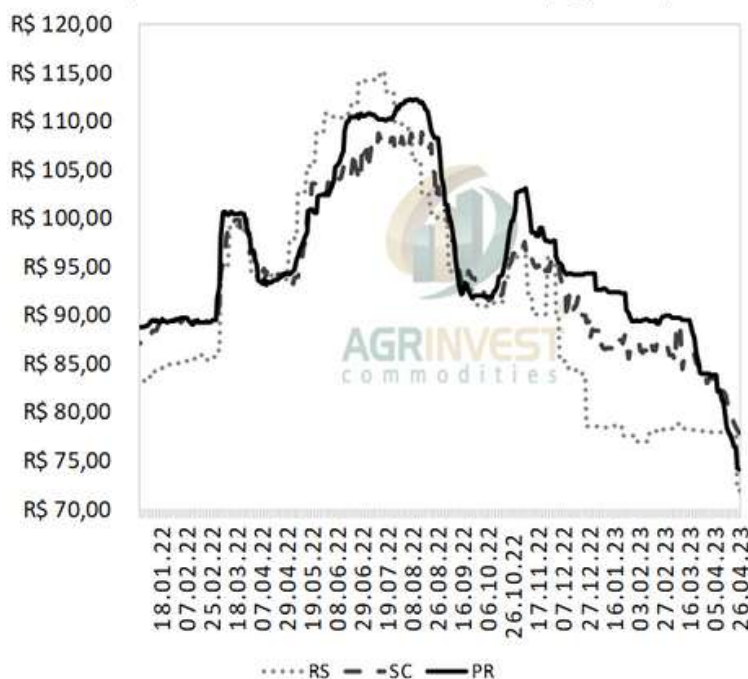
Uma explicação bem assertiva para a queda generalizada que estamos vendo nos últimos dias para todos os grãos, soja, milho e trigo no Brasil, é a questão da super safra. Tanto para o trigo, como para a soja 2022/23, nosso país registrou uma produção recorde. A capacidade estática para

armazenagem de todos esses grãos, é ainda limitada, fazendo o produtor escolher o que irá armazenar.

Com a soja recuando fortemente diante do recorde de oferta e uma demanda que não está dando sinais de grande apetite, o produtor preferiu guardar a soja para uma futura elevação, ao mesmo tempo em que precisou despejar trigo e milho da última safra para poder liberar espaço.

Dessa forma, traduzimos que a super safra cobra o seu preço, pois gera uma oferta muito grande em um curto período, qual a demanda não é capaz de absorver.

PREÇO DO TRIGO BRASIL - REGIÃO SUL (R\$/SACA)



PREÇO DO TRIGO BR - VARIAÇÃO SEMANAL

| | RS | SC | PR | LOTE RS | LOTE PR |
|----------|-----------|-----------|-----------|--------------|--------------|
| 26.04.23 | R\$ 72,00 | R\$ 77,86 | R\$ 74,14 | R\$ 1.360,00 | R\$ 1.500,00 |
| 19.04.23 | R\$ 77,74 | R\$ 79,42 | R\$ 76,97 | R\$ 1.430,00 | R\$ 1.550,00 |
| VAR % | -7,4% | -2,0% | -3,7% | -4,9% | -3,2% |

DÓLAR, CHICAGO E A PARIDADE DE IMPORTAÇÃO

Além da grande oferta pontual de grãos no Brasil, o mercado de trigo se deparou com a desvalorização do dólar ante o real nos últimos dias, operando em boa parte do mês em patamares próximos dos R\$ 5 ou até mesmo abaixo.

Os preços internacionais seguiram despencando, chegando a mínima de 21 meses nesta semana, diante da grande oferta de trigo no curto prazo e com preços muito baixos na região do Mar Negro, que tira a demanda dos EUA, derrubando ainda mais os futuros na CBOT.

Perspectivas de aumento de área cultivável de trigo na UE, EUA, Canadá e uma revisão de safra “menos pior” no Mar Negro, mesmo com o cenário de cultivo na guerra, acabam gerando a expectativa de uma oferta global maior em 2023/24, mantendo a pressão sobre os grãos.

Queda do dólar e queda nos preços internacionais, é igual queda nos preços de importação e exportação. Dessa forma, alguns portos do Brasil já recebem trigo importado a um custo bem menor que as aquisições domésticas, enquanto os produtores

também são desestimulados a exportar, porque a paridade de exportação está muito baixa.

O QUE ESPERAR NA PRÓXIMA SAFRA?

Já temos visto em alguns levantamentos não oficiais, que a produção de trigo em 2023 no Brasil, pode ficar acima da colheita do ano passado, na faixa de 11-12 milhões de toneladas devido as projeções de aumento de área.

O Paraná já aponta um crescimento de 13% na área plantada, muito por influência do atraso da janela ideal de semeadura da safrinha, obrigando alguns produtores migrarem para o trigo. No entanto, diante do risco agroclimático do El Niño e queda recente nos preços, alguns produtores devem rever suas intenções, especialmente no Rio Grande do Sul, que tem até final de maio para decidir o seu plantio.

Em termos de preços, as indicações que saíram para exportação por parte das tradings na semana passada, ficaram na faixa de R\$ 1300 para dezembro/23 e R\$ 1280 para janeiro/24. Embora o produtor não tenha se posicionado, isso mostra que vemos valores menores que os atuais para a próxima temporada. Hoje, eu diria que esses valores já estão bem menores, pois tivemos uma queda de

7% para os contratos de dez/23 em Chicago nas últimas duas semanas e desvalorização de quase 8% no contrato de dez/23 da MATBA (Argentina), saindo de US\$ 248/t para US\$ 229/t nesta quinta-feira (27).

SÓ O CLIMA PODE MUDAR ESTE CENÁRIO

Com os preços de Chicago recuando fortemente e perspectivas de aumento na produção global em 2023/24, os preços de exportação de trigo devem seguir pressionados. Salvo, se as condições climáticas ao redor do globo, trazerem surpresas para a safra.

Aqui no Brasil, o El Niño costuma trazer fortes impactos na produção e qualidade da safra de trigo, principalmente no Rio Grande do Sul, e se realmente ocorrem tais prejuízos, podemos ver os preços ganhando suporte de alta. Porém, ainda é muito cedo para precificar o clima na formação de preços, pois o fenômeno ainda não está 100% confirmado e só saberemos a intensidade e período de ocorrência com mais clareza no segundo semestre.



AGRINVEST[®]
c o m m o d i t i e s

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!





Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

FARELO DE SOJA: A CALMA ANTES DA TEMPESTADE?

A safra de soja da Argentina ficou marcada pela maior quebra de sua história em 2023. O potencial de produção era de 51 milhões de toneladas e na última revisão a Bolsa de Cereales ajustou a produção total para 22,5 milhões, ou seja, uma quebra de 56%.

Por conta de incentivos tributários, o país processa a maior parte da soja, produzindo o farelo e óleo de soja, e por conta disso é o maior exportador destes produtos no mundo. Portanto as quebras de produção no país impactam diretamente a oferta de farelo e óleo.



O óleo de soja sentiu menos o impacto pois tem mais concorrentes, como os óleos de palma, canola, girassol, etc. Porém o farelo de soja não tem concorrência direta e o impacto nos preços foi mais forte. Diante deste cenário, por que os preços estão caindo?

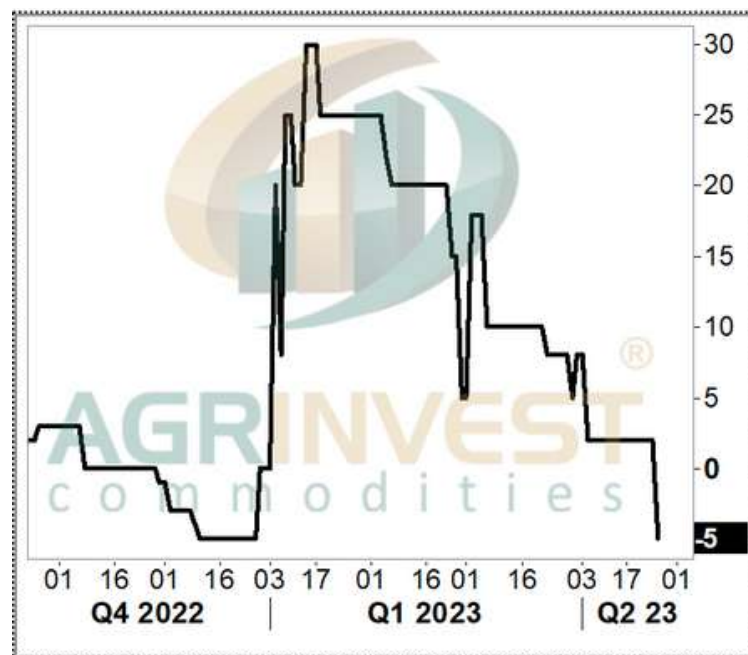
MARGEM DE ESMAGAMENTO

A forte alta nos preços do farelo de soja, tanto na Bolsa de Chicago quando nos prêmios de exportação, proporcionou as maiores margens de esmagamento da história para o período, atingindo algo em torno de 80 dólares por tonelada (sem custo). Todas as fábricas nos Estados Unidos e no Brasil estão funcionando a todo o vapor, esmagando tudo o que podem. Nos Estados Unidos, o volume de esmagamento em março bateu o recorde absoluto com 185 milhões de bushels (5 milhões de tons) esmagados. Historicamente há uma desaceleração no ritmo de esmagamento por lá em abril - por conta do período de manutenções pré-safra - porém o mercado já aguarda um novo recorde de esmagamento para o mês de abril, e com isso inundando o mercado local de farelo no spot, pressionando os basis. No Brasil a situação é parecida, porém aqui estamos em

plena safra onde as esmagadoras estão operando muito próximo a 100% da capacidade, o que sazonalmente pressiona os preços no mercado interno e também na exportação. A Argentina está recebendo soja importada do Paraguai e Brasil e ainda consegue respirar em termos de volume de esmagamento, em março esmagou 2 milhões de toneladas enquanto o mercado esperava 1,7 milhões, a capacidade é de 3,5 milhões.

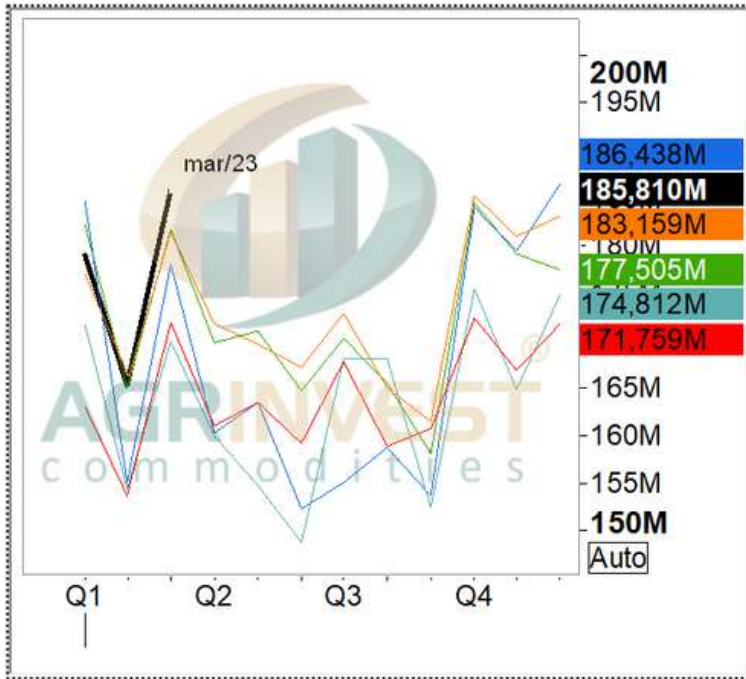
BASIS DO FARELO DE SOJA CAI EM DECATUR NOS EUA

Em U\$/st



ESMAGAMENTO RECORDE NOS ESTADOS UNIDOS EM MAR/23

Em milhões de bushels



MARGEM DE ESMAGAMENTO DERRETE NA CBOT REFLETINDO A VENDA (HEDGE) DO ATIVO PELAS ESMAGADORAS RECORDE NOS ESTADOS UNIDOS EM MAR/23

Em US\$/bu



DEMANDA

Como em qualquer mercado afetado por redução de oferta, a demanda está retraída, comprando da “mão-

pra-boca” com receio de alongar a cobertura e travar preços elevados. Então no momento há um descasamento entre uma oferta (EUA E Brasil) elevada e concentrada nos meses de março e abril, e a demanda (Sudeste Asiático e UE) retraída. Porém a conta não fecha até o final do ano, a Argentina deverá sofrer uma redução de mais de 10 milhões de toneladas no esmagamento, o que se traduz em aprox. 7,5 milhões de toneladas a menos de farelo de soja na exportação, e para ajudar, o incentivo criado pelo governo “Soy Dollar” não está surtindo efeito e a comercialização está muito baixa, podendo reduzir ainda mais o volume esmagado no país.

LOGÍSTICA

O Brasil está com os portos completamente tomados pelo forte programa de exportação, o mundo inteiro está comprando soja aqui aproveitando os prêmios negativos. A alternativa de importação de farelo de soja da Argentina seria o Brasil, porém dependendo do tamanho da redução da oferta do país vizinho, o Brasil poderá não dar conta do recado pois não há espaço disponível nos portos. Hoje há uma pressão de venda de farelo de soja no mercado interno e os preços estão abaixo da paridade de

exportação, indicando uma oferta elevada e pouco espaço para o escoamento, forçando as esmagadoras a baixarem o preço e venderem no mercado doméstico.

CONCLUSÃO

O momento é de elevado volume de esmagamento de soja, dando lastro às altas margens de esmagamento nos Estados Unidos e Brasil, e a demanda está retraída o que ajuda a pressionar os preços na Cbot. Porém além da drástica redução de oferta de farelo de soja da Argentina, o gargalo logístico brasileiro logo deve virar realidade. O incentivo à exportação da soja é muito grande e toma o espaço de outras commodities. Neste cenário, com a redução da oferta na Argentina e falta de espaço de escoamento no Brasil, a demanda externa deve migrar para os Estados Unidos, que estão com os estoques de soja nas mínimas de muitos anos e suas fábricas entrando em período de manutenção nos meses de maio a julho. Portanto este movimento de pressão nos preços pode ser pontual, à medida que a oferta de farelo de soja para a exportação deve sofrer uma forte redução nos próximos meses, suportando tanto os prêmios quando a Cbot.

PREÇO DO FARELO DE SOJA NA CBOT TESTANDO UM IMPORTANTE SUPORTE.

Em U\$/st



Informação na palma de sua mão, a qualquer momento.

DISPONÍVEL NO
Google Play

Download on the
App Store

inteligencia.agrinvest.agr.br

AGRINVEST
commodities



Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 10 de Abril

NITROGENADOS

Após uma longa temporada de enfraquecimento nas cotações da ureia CFR Brasil, na última semana os preços do fertilizante nitrogenado sofreram um incremento de US\$ 20/t e atingiram a marca de US\$ 330/t, com ofertas chegando a US\$

350/t. Esse aumento foi impulsionado pela forte alta observada no mercado americano. Na quinta-feira, as barcaças FOB Nola chegaram a ser negociadas próximas de US\$ 390/st, o que representa um aumento de mais ou menos US\$ 80/st em quinze dias, totalizando um incremento de 26,9% nesse período. No entanto, na sexta-feira, as cotações do fertilizante sofreram uma leve desvalorização para entrega na segunda quinzena de abril e voltaram para os níveis de US\$ 370/st FOB Nola. Para entrega em maio e junho, os preços estão em torno de US\$



350/st. Além do Brasil, outras localidades também precificaram as altas no mercado americano. No Egito, as negociações ficaram entre US\$ 340-345/t FOB, contra US\$ 325-330/t da semana anterior.

No que diz respeito ao sulfato de amônio, foi observada uma leve queda nos preços do fertilizante. As negociações atuais estão na faixa de US\$ 170/t CFR. De janeiro a março de 2023, as importações de sulfato de amônio totalizaram 779 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 40,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Do montante total, a China foi responsável por aproximadamente 94%. Além disso, é importante mencionar que os estoques de passagem (2022-23) da matéria-prima superaram 847 mil toneladas, um aumento de 38,9% em relação ao período anterior (2021-22). Por fim, em relação aos preços do nitrato de amônio, as cotações estão em torno de US\$ 235/t CFR Brasil, o que representa uma queda de 6,0% em sete dias. Já as referências FOB Báltico estão na casa de US\$ 165/t,

acumulando uma queda de US\$ 23/t em uma semana.

FOSFATADOS

Globalmente, as cotações dos fosfatados tiveram direções diferentes nos últimos dias. Enquanto nos EUA os preços do DAP subiram mais de US\$ 45/t em sete dias, no Brasil as cotações do MAP continuaram em queda. Na semana passada, um volume de fosfato monoamônico foi negociado a US\$ 380/t CFR Brasil, atingindo a mínima de fevereiro de 2021. Além das negociações em baixa envolvendo os brasileiros, a NFL fechou um contrato de compra de 50.000 toneladas de DAP com a menor oferta a US\$ 560/t CFR. Além dessa remessa, uma empresa da Jordânia vendeu 35.000 toneladas de DAP a US\$ 570/t CFR para a Índia. Segundo relatos do governo indiano, os estoques locais são bem satisfatórios para o início da temporada das monções. Além disso, os preços do DAP na China estão buscando a marca de US\$ 550/t FOB. A grande questão no momento é se os aumentos observados no mercado americano



poderão pressionar os preços para cima em outras localidades. Até o momento, não foi observada uma pressão de alta. Para o superfosfato simples, quedas também foram vistas e os preços atingiram US\$ 235/t CFR Brasil.



CLORETO DE POTÁSSIO

Para o cloreto de potássio, os preços também subiram nos EUA. No Brasil, uma leve correção foi feita pela Agrinvest Commodities, que buscou uma média entre os preços das origens sancionadas e não sancionadas. Mesmo assim, é possível encontrar acordos de cloreto de potássio na faixa de US\$ 420/t CFR envolvendo remessas da Bielorrússia. Em resumo, os preços do cloreto de potássio ainda serão influenciados pelos acordos com desconto envolvendo os fornecedores bielorrussos.

MERCADO DOMÉSTICO: Os preços da ureia nos portos brasileiros sofreram um incremento de US\$ 15-20/t. Na primeira semana de abril, as cotações do fertilizante pairavam em torno de US\$ 385/t. Já na

última semana, com as correções feitas, o preço por tonelada voltou para a faixa de US\$ 405-410/t FOB. No entanto, é importante observar que algumas empresas ainda mantiveram os preços até sexta-feira, mas sinalizaram que correções ocorreriam na semana que se inicia (16/04).



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A Oscilação Antártica (AAO) deverá se manter em sua fase negativa nos próximos 10 dias (figura 4), o que é normalmente associado a um padrão de clima seco na parte centro-sul e leste do Brasil. Esse padrão pode se estender por todo mês de abril, o que vai trazer riscos ao milho safrinha.



Já para a parte Norte do Brasil, o clima deve ser mais chuvoso. A Oscilação Madden-Julian (MJO) está em transição de sua fase 8-1 no início deste mês para neutralidade. Foi essa mudança que vinha trazendo muita chuva para o Norte do Brasil.

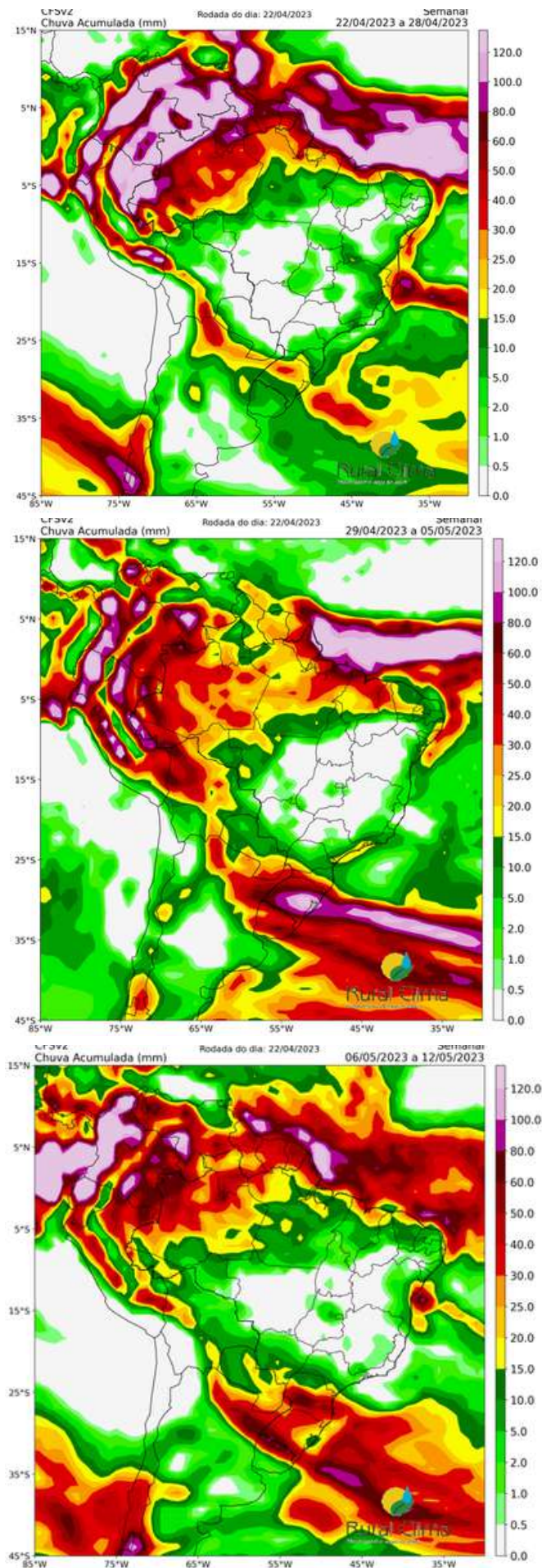


ARGENTINA

Temperaturas mais moderadas persistirão em toda a Argentina durante os próximos 5 dias, antes que um padrão de divisão provavelmente chegue no período de 6 a 10 dias. Durante este período, espera-se um clima frio entre 1-3 °C abaixo do normal ao sul de Córdoba, enquanto um calor entre 2-5 °C acima do normal é esperado no norte. Quanto à precipitação, totais muito pesados são possíveis ao longo de 10 dias. O EC mostra desvios de 10 dias entre 20-80 mm acima do normal na metade norte dos Pampas, enquanto a metade sul apresenta totais próximos ou ligeiramente abaixo do normal ao longo de 10 dias. Além do prazo de 10 dias, o EC mostra um clima quente e úmido para as próximas 4 semanas.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias

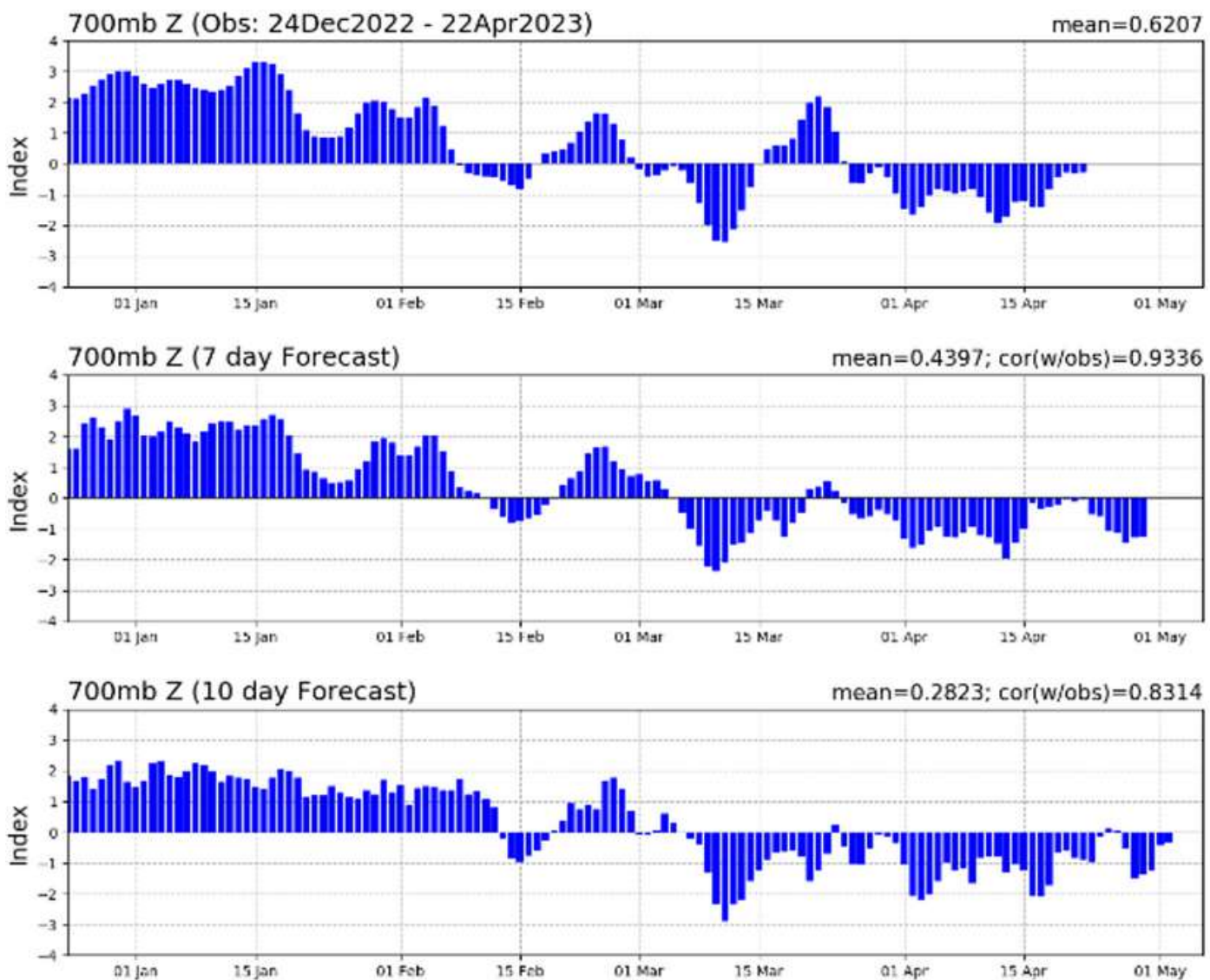


BRASIL

o calor entre 1-3 °C acima do normal persistirá no Sul, Sudeste e grande parte do Centro-Oeste do Brasil nos próximos 10 dias, enquanto anomalias frias entre 1-2 °C abaixo do normal serão limitadas ao extremo nordeste de o país. Quanto à precipitação, apenas o extremo norte do país receberá totais elevados até 80 mm acima do normal, enquanto as partes centrais do país experimentam tempo seco entre 25-50 mm abaixo do normal. O sul do Brasil experimentará totais mais próximos do normal durante este período. Além de 10 dias, a última corrida estendida da CE mostra um padrão de temperatura dividido com calor no sul e clima frio no norte, e seca predominante na maioria das regiões.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Destaques da semana: Os prêmios da soja bateram no fundo; as margens da China voltaram a ficar positivas; abundância de cereais e fundos aumentando a posição vendida no milho e no trigo;

Os prêmios da soja estão mais firmes. Isso vale tanto para o FOB como para o CFR China. Até ontem, os prêmios já haviam recuperado pelo menos 40 centavos por bushel em relação às mínimas no FOB e 40/45 centavos no CFR China. Quais os motivos: 1) colheita na reta final; 2) produtores, cerealistas e cooperativas encontraram espaço para a soja; 3) as datas de pagamento de contas estão passando (essa semana ainda temos vencimentos), sendo que muitos produtores pegaram



dinheiro para pagar contas, evitando despejar mais soja no mercado; 3) as margens na China estão melhores, em conjunto ao crescimento de vendas de farelo e; 4) a indústria brasileira voltou a ter margens boas, sustentando os atuais níveis de basis no interior.

O ponto mais interessante é que a quantidade de oferta no destino caiu muito. De fato, nas últimas duas semanas algumas tradings pareciam estar realizando prejuízo em suas posições long, jogando os prêmios mais para baixo. Agora há falta de vendedores e a China precisa cobrir parte do julho e grande parte do agosto. Na minha opinião as mínimas dos prêmios foram feitas. Sinal disso é o frete marítimo que está caindo por falta

de demanda. O índice de fretes na rota Santos para os portos do Sul da China para maio, mostra uma taxa referencial de \$44,5 por tonelada, mas os tomadores de frete estão indicando \$3 abaixo desse nível. Segundo comentários de traders de frete, seus clientes na China estão pedindo oferta, mas há poucos vendedores. O motivo eu diria é o prêmio muito baixo. O preço no interior do Brasil continua caindo, mas não no ritmo da queda da CBOT. O resultado é os basis subiram, além do risco do frete interno que pode subir com a entrada do milho safrinha. Eu diria que as tradings estão cautelosas de vender nesses níveis de prêmio.

A pergunta é se os prêmios irão subir mais. A resposta é: se houver concorrência pela soja sim. A possibilidade é boa, uma vez que a indústria nacional e a China estão comprando para a mesma janela de embarque. De forma geral, a indústria no Brasil precisa avançar a cobertura do julho e agosto, janela de embarque que a China está coberta 40% para o julho e menos de 10% para o agosto. A parte negativa é a entrada do milho e a

pressão sobre a capacidade de armazenagem e sobre a capacidade de escoamento. Se o milho for mais lucrativo que a soja na originação do exportador, certamente o programa do milho vai crescer e da soja vai perder ritmo. O programa brasileiro de exportação está mais ou menos 3,5 milhões de toneladas atrasado para chegar nos 95 milhões entre janeiro e dezembro. Se perder ainda mais velocidade, os prêmios podem até parar de cair, mas não irão reagir. Nesse caso, os compradores não teriam por que ter pressa, uma vez que essa soja represada terá que vir a mercado em algum momento, talvez na “cara do gol” – último trimestre do ano.

Os futuros na CBOT continuam caindo com fundos aumentando a posição vendida no trigo e no milho. Nos últimos 7 pregões, os fundos venderam 50 mil contratos no milho e 32 mil no trigo. O motivo é a fraca demanda pelos grãos americanos e baixa competitividade. A China cancelou novamente compras de milho nos EUA, deixando evidente que vale a pena pagar o washout nos EUA e repor com milho e

outros cereais mais baratos. Além da baixa competitividade do milho americano, a relação entre milho e trigo se provou novamente muito forte. O milho ficou muito caro em relação ao trigo e a cevada, substitutos do milho nas rações – o inverso também acontece. Podemos ver isso na prática. A China está recebendo ofertas de cevada da Austrália a \$280 por tonelada posto nos portos do Sul. Hoje o bid para o milho brasileiro para embarque julho está em \$270 por tonelada e ofertas \$10 acima. No interior da China, a substituição do milho por trigo e arroz parece que já começou. Os leilões de trigo têm apresentado pouquíssima demanda, mas isso é porque os leilões não incluem a participação das fábricas de rações. A colheita do trigo de inverno na China vai começar em maio, o que deve aumentar a pressão sobre os preços internos do milho. Se os leilões continuarem apresentando essa fraca demanda, eu diria que o gestor das reservas terá que abrir para a participação das fábricas de rações. Três impactos do aumento do uso de trigo nas rações: Menor consumo de milho; menor consumo de farelo e; maior consumo de óleos vegetais (energia).

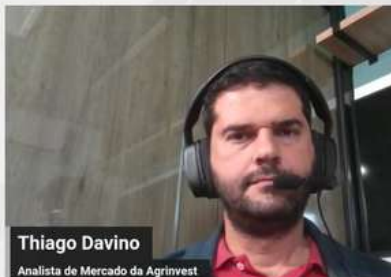
Rápidas da manhã: Bolsas subindo com resultados das empresas melhores que o esperado. Petróleo estável a \$74,6 e o ouro caindo 0,35% a \$1992 a onça novamente; parece que os democratas não terão dificuldade para elevar o teto do endividamento; o IDX está subindo 0,5%, mas o canal de baixa continua intacto; O IPCA-15 no Brasil continua caindo – menor nível em 30 meses. A Selic deve começar a cair; grãos na CBOT continuam caindo. O óleo de soja continua caindo mais forte que o farelo, acompanhando o petróleo e o mercado internacional dos óleos em queda; em Dalian a semana foi negativa para os óleos vegetais. O óleo de soja encerrou em queda de 2,35% no acumulado e palma com queda acumulada de 4,36%;

*“Agrinvest
falando!”*



*MBA - Grain Merchandising
Brasil*

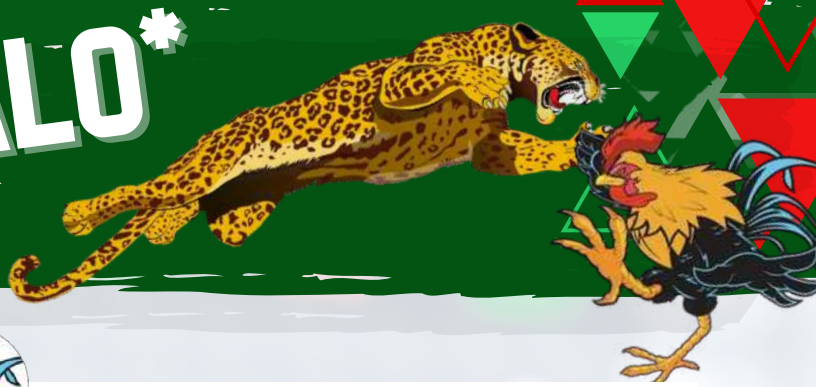
Realizado na FIEP - Curitiba dia 28 de Abril



*Entrevista com Thiago
Davino para o Notícias
Agrícolas no dia 26 de
Abril*

**Para Acompanhar a
entrevista na íntegra
[Clique Aqui!](#)**

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTS DA SEMANA

Prof Danuzio Neto | OSINT Geopolítica Atualidades
@danuzioneto

Hoje, um programa de TV argentino realizou uma meditação para derrubar a cotação do dólar.



Prof Danuzio Neto | OSINT Geopolítica Atual...
@danuzio... · 26 de abr
Dólar blue (paralelo) dispara e chega a quase 500 pesos na Argentina. Governo acusa oposição e especuladores
twitter.com/danuzioneto/st...

5:22 PM · 26 de abr de 2023 · 8.322 Visualizações



**pó pó dona Onça, olha a que ponto chegaram nossos "hermanitos" ... meditação para baixa o dólar, o peso ta virando pó pó pó
O pó-pró-dutor argentino saiu totalmente das vendas, o soy dollar 3 não ta funcionando**

GRRRR galinho o apagão de farelo ainda pode acontecer, com esse represamento das vendas dos "hermanos" as esmagadoras devem entrar em paralisação mais cedo esse ano. GRRRRRR



**GRRRR galinho você lembra desse meme de 2016?? Muitos se perguntando se a minha patada dessa temporada pode continuar destruindo os preços
GRRRRRR**



Pó pó pó Dona onça complicada essa situação, com as quedas recentes tem muitos produtores em que a margem para a próxima temporada já viraram pó pó pó

GrainStats.com
@GrainStats

Remember the last bear market in grain? 🐻

This image was posted around 2016. Only a few years before then 🌽 Corn was trading @ \$8.00 and 🌱 Soybeans @ \$18.00

I remember at the time we all laughed on social media about the image, but little did we know, the bear market would endure another 4 years 🐻

▶️ Fast forward to today and we're already below \$7.00 🌽 and \$15.00 🌱. It really makes you wonder if a new bear market has started, and if so, what's to come 🐻 📉
Traduzido do inglês por Google

Lembra do último mercado baixista de grãos? 🐻

Esta imagem foi postada por volta de 2016. Apenas alguns anos antes disso 🌽 Milho estava sendo negociado a \$ 8,00 e 🌱 Soja a \$ 18,00

Lembro que na época todos rimos nas redes sociais da imagem, mas mal sabíamos, o bear market iria aguentar mais 4 anos 🐻

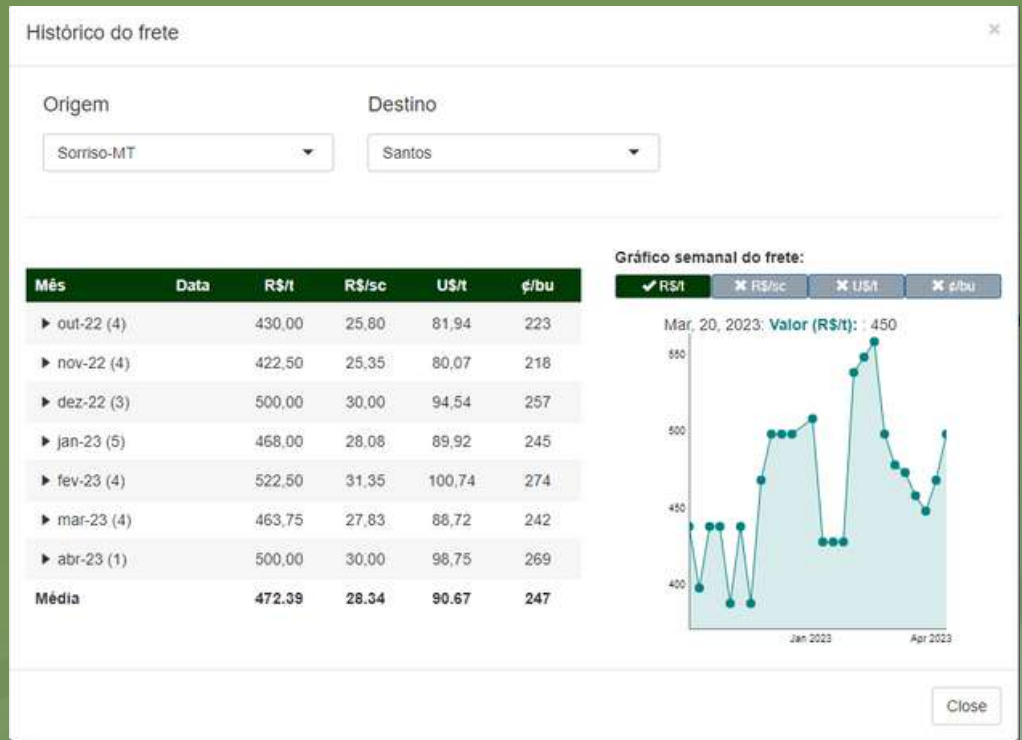
▶️ Avanço rápido para hoje e já estamos abaixo de \$ 7,00 🌽 e \$ 15,00 🌱. Isso realmente faz você se perguntar se um novo mercado de baixa começou e, em caso afirmativo, o que está por vir 🐻 📉



A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporreia" para cima (mercado altista)

O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos do Brasil.

Para a semana encerrada no dia 20 de abril, os analistas revisaram para cima as expectativas para o PIB e a inflação. A projeção para dólar ao final desse ano foi revisada para baixo, pela segunda semana seguida. A estimativa para a taxa Selic ao fim de 2023 foi mantida inalterada.

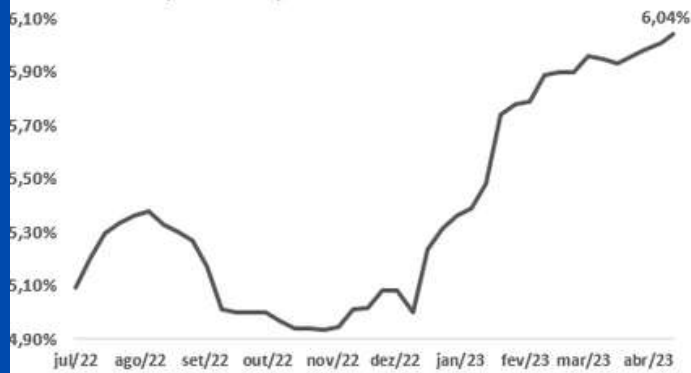
O destaque do relatório ficou para a alta da projeção do PIB para esse ano, que subiu de 0,90% para 0,96%, renovando a máxima de projeção desde maio do ano passado. Resultado acima do esperado para o setor de serviços no Brasil em janeiro, motivou a revisão para cima do PIB do país.

No caso da inflação, o IPCA sofreu novo ajuste marginal para cima pela quarta semana seguida. Saltou de 6,01% para 6,04%, ficando cada vez mais distante do teto da meta inflacionária de 2023, que é de 4,75%. A expectativa de mais gastos por parte do governo esse ano mantém um viés de alta para a expectativa inflacionária em nosso país.

A taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi reduzida de R\$ 5,24 para R\$ 5,20, enquanto a taxa Selic foi mantida em 12,50%.

IPCA 2023

Expectativa para o IPCA em 2023



DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



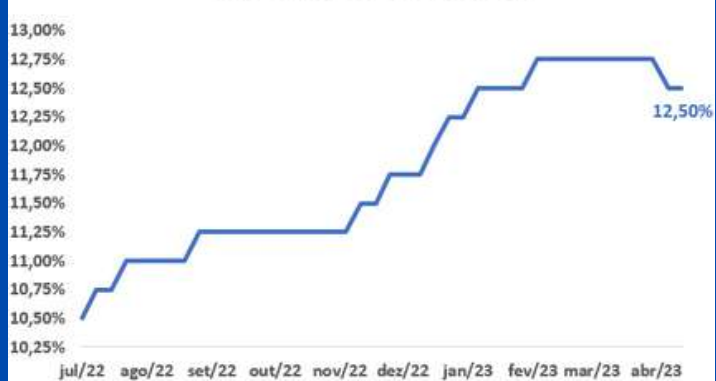
PIB 2023

Expectativa para o PIB em 2023



TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



VENDAS SEMANAIS



VENDAS SEMANAIS NEUTRAS PARA TODOS OS GRÃOS

As vendas semanais foram neutras para todos os grãos e para o algodão.

Soja: Vendas novas de 156 mil toneladas. A China ficou ausente na semana, com maior comprador sendo o México. O total comprometido para safra 2022-23 em 49,6 milhões de um total projetado em 54,84 milhões.

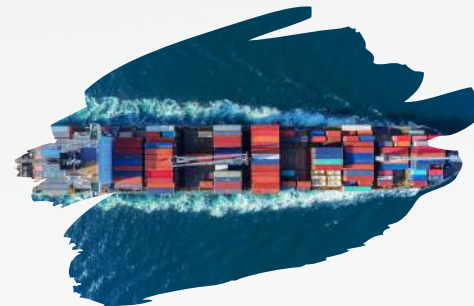
Para a safra nova não houve reporte de vendas novas. O total vendido está em 1,95 milhão toneladas contra 8,11 milhões no ano passado - MUITO BAIXISTA!

Milho: Vendas de 400 mil toneladas. A China não comprou nada na semana, apenas cancelou 64,3 mil toneladas.

Farelo: vendas fracas. O farelo brasileiro está mais competitivo.

| VOLUME EM 1.000 TONS | ESTIMATIVAS | | VENDAS SEMANA ATUAL | | VENDAS SEMANA ANTERIOR | | <MÉDIA 4 SEMANAS> |
|----------------------|-------------|--------|---------------------|-------|------------------------|-----|-------------------|
| | 22-23 | 23-24 | 22-23 | 23-24 | | | |
| | Trigo | 75-400 | 0-225 | 156 | 202 | 136 | |
| Milho | 100-800 | 0-400 | 400 | 0 | 528 | 0 | ↓ 622 |
| Soja | 75-500 | 0-150 | 311 | 0 | 365 | 66 | ↓ 216 |
| Farelo | 75-300 | 0-100 | 153 | 0 | 255 | 38 | ↓ 200 |
| Algodão | 50-150 | --- | 62195 | 19 | 143 | 11 | ↓ 140 |

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

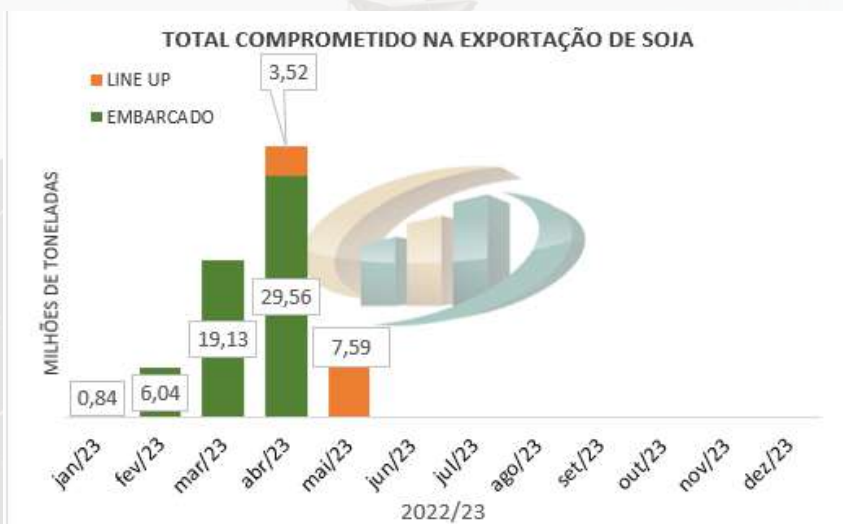


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a terceira semana de abril 10,43 milhões de toneladas. Em abril de 2022 o total foi de 11,47 milhões de toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 3,41 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 13,95 milhões de toneladas. O recorde para um mês de abril é de 16,11 milhões de toneladas na safra 20/21. O comprometido no primeiro quadrimestre do ano é de 33,08 milhões de toneladas, semelhante ao mesmo período do ano passado quando foram embarcadas 32,39 milhões de toneladas. Para maio estão nomeadas exportação de 7,59 milhões de toneladas.

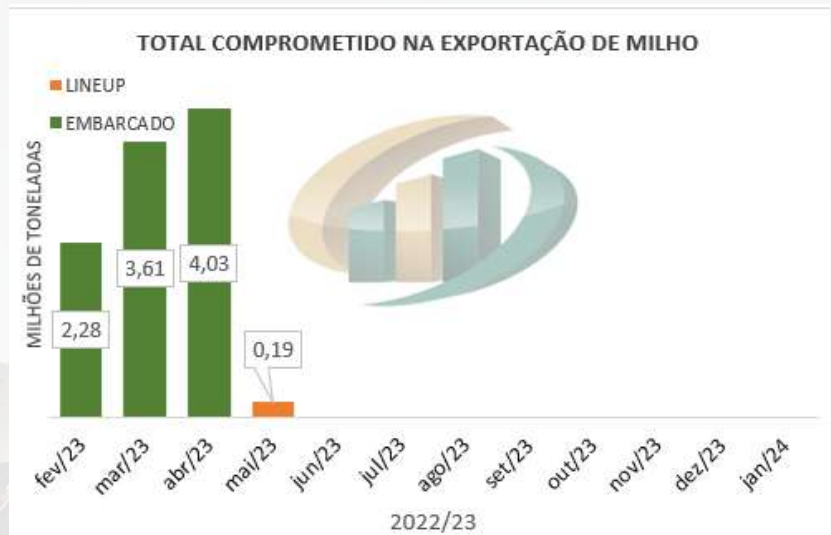
O Brasil embarcou para a China 14,04 milhões de toneladas de janeiro a março, contra 14,75 milhões de toneladas na temporada anterior.



EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 13 dias úteis de abril 419,98 mil toneladas. Em abril do ano passado o total foi de 689,10 mil toneladas.

No acumulado do ano foram embarcadas 4,03 milhões de toneladas do cereal, sendo o recorde 7,76 milhões de toneladas no mesmo período da safra 15/16. Para maio estão nomeadas exportação de 188,57 mil toneladas de milho. O maior destino do milho brasileiro nessa temporada é o Japão, que comprou 831,65 mil toneladas de fevereiro a março, seguido pela Coreia do Sul, que comprou 475,53 mil toneladas.



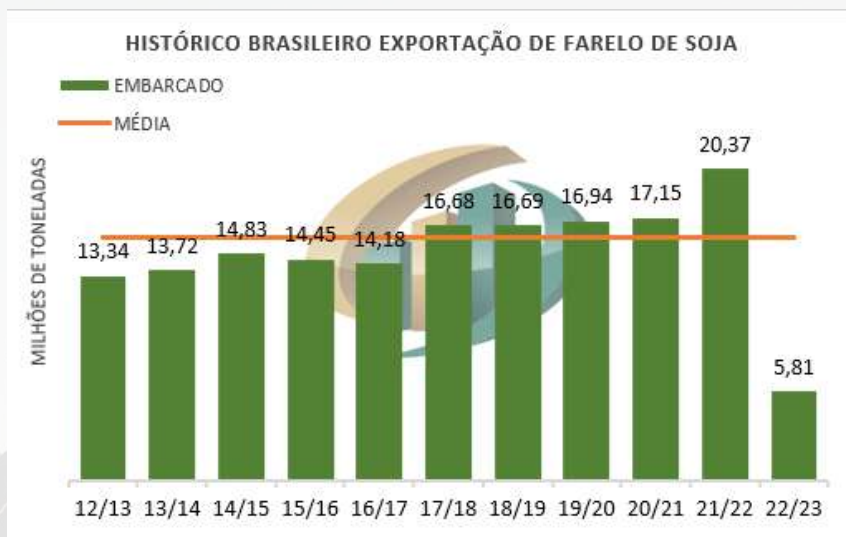
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a terceira semana de abril 1,20 milhão de toneladas. No quarto mês de 2022 o total foi de 1,66 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 574,83 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,77 milhão de toneladas - em caso de

confirmação será o melhor abril da série histórica. Nessa temporada os principais destinos do farelo brasileiro são a Tailândia (835,18 mil toneladas), Indonésia (580,67 mil toneladas) e a França (435,80 mil toneladas).

O programa de exportação de óleo de soja embarcou no acumulado do ano 813,45 mil toneladas, recorde na série histórica. A Índia é o maior comprador do óleo de soja brasileiro, e foi destino de janeiro a março 331,51 mil toneladas, contra 316,79 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou na terceira semana de abril 38,55 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 135,92 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior apenas 75,79 mil toneladas, o menor valor desde a safra 18/19 quando foram embarcadas 73,51 mil toneladas. Para abril provavelmente será o menor valor desde a safra

17/18 quando foram embarcadas 28,55 mil toneladas. O principal destino do algodão brasileiro nessa temporada é Bangladesh, que comprou do Brasil 61,08 mil toneladas no primeiro trimestre.

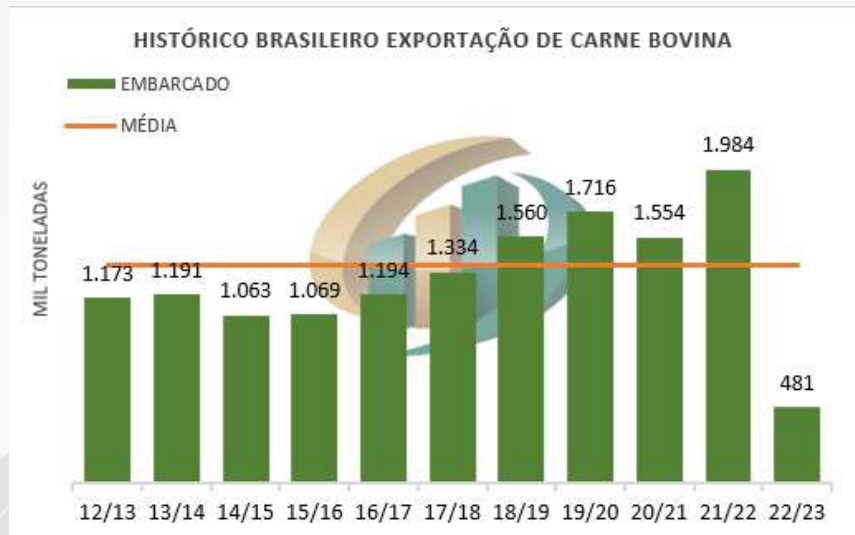


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 13 dias úteis de abril 72,44 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 156,83 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior 123,38 mil toneladas de carne bovina, ficando atrás dos três anos anteriores. Nos três primeiros meses do ano a China comprou

225,42 mil toneladas, enquanto no mesmo período do ano passado o volume foi de 243,17 mil toneladas.

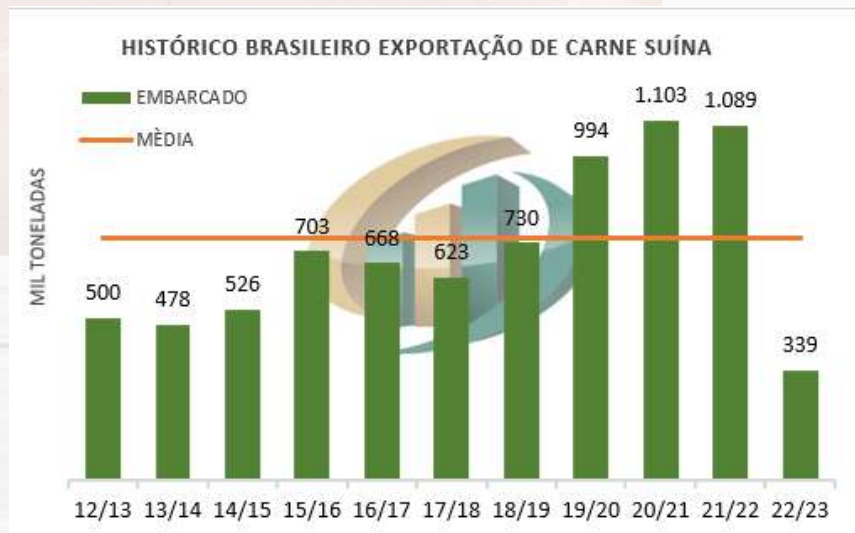


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou na terceira semana de abril 71,17 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 87,34 mil toneladas.

Em março o Brasil vendeu para o exterior 104,76 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 106,24 mil toneladas em março de 2021. Nos três

primeiros meses do ano foram embarcadas 268,28 mil toneladas, sendo 109,61 mil toneladas para a China, volume recorde e 20,4% superior ao ano passado.



AGENDA SEMANAL

01

SEGUNDA-FEIRA

FERIADO GLOBAL: DIA DO TRABALHO

EUA - PMI Industrial - ISM

EUA - ISM Manufatura

EUA - Condição e Evolução das Lavouras -
USDA

03

QUARTA-FEIRA

FERIADO CHIINA: DIA DO TRABALHO

EUA - Variação do Emprego Privado - ADP

EUA - PMI Composto - S&P

EUA - ISM Serviços

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

EUA - Decisão sobre a Taxa de Juros - FOMC

EUA - Conferência FED

BRASIL - Decisão sobre a Taxa de Juros -
Copom

CHINA - PMI Industrial - Caixin

05

SEXTA-FEIRA

ZONA DO EURO - Vendas no Varejo

EUA - Payroll - Mercado de Trabalho

02

TERÇA-FEIRA

FERIADO CHINA: DIA DO TRABALHO

ZONA DO EURO - PMI Industrial

ZONA DO EURO - CPI - Índice de Preços ao
Consumidor

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - Balança Comercial

EUA - Encomendas à Indústria

EUA - Ofertas de Emprego JOLTs

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto
- API

04

QUINTA-FEIRA

ZONA DO EURO - PMI Composto

ZONA DO EURO - PPI - Índice de Preços ao
Produtor

ZONA DO EURO - Decisão sobre a Taxa de
Juros - BCE

EUA - Balança Comercial

EUA - Pedidos Iniciais de
Auxílio-Desemprego

EUA - Vendas Semanais - USDA

BRASIL - PMI Composto - S&P

CHINA - PMI Composto - Caixin



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR